

A menina e os potes



Experiências em casa

A menina e os potes

A professora do minigrupo enviou a seguinte sugestão para as famílias:

Queridas famílias, nossa sugestão de hoje é uma brincadeira bem simples, com potes que tenham em casa.

O momento da brincadeira é uma oportunidade de aprendizagem e desenvolvimento para a criança. Por meio do brincar, ela aprende, experimenta o mundo e suas possibilidades. Nessa brincadeira, as crianças podem utilizar vários potes de diversos tamanhos: grandes, médios, pequenos; ou caixas de sapatos, sabonetes, creme dental, caixa de leite, entre outras.

Sugerimos que coloquem os potes no chão ou ao alcance das crianças e juntos terão a oportunidade de usufruir esse momento único, regado com muitas descobertas que ficarão para sempre em suas memórias.

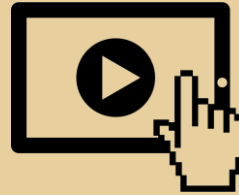
Observe o que a criança é capaz de fazer, você vai se encantar!



E a mãe da [Marcela](#) nos contou:

Eu adorei!!!

Nossa menina explorou com tanto empenho, movimentando-se, explorando possibilidades e, ao final, fez uma torre bem grandona!



“As crianças pequenas tem um interesse especial em observar os objetos de diferentes maneiras para conhecê-los melhor e experimentar como podem se relacionar entre si. O uso de blocos (em geral de madeira) e, neste caso, os potes ou as caixas atizam essa curiosidade e, por meio da exploração, a criança vai aprendendo que ela pode usar os blocos da maneira que quiser: colocando-os lado a lado e fazendo uma grande fileira, agrupando-os por tamanho, cor, forma e até empilhando. Mais para frente esse bloco pode assumir outra função e virar um outro brinquedo, como uma esponja para lavar a louça na brincadeira ou um sabonete para brincar de dar banho na boneca. Não existe uma brincadeira “certa” ou “errada”, depende fundamentalmente da pesquisa que a criança, mesmo pequena, está interessada. É um brinquedo aberto que convida a criança a agir sobre ele e com isso aprender sobre si mesma e sobre o mundo que a cerca”. (Cisele Ortiz)

“Na Antiguidade, a tarefa de desenhar, de pensar uma obra ou um edifício se fundiam em uma só pessoa: “o arquiteto” era quem estava a cargo de todas as obras necessárias para erigir um edifício, uma construção, desde a seleção dos materiais até sua forma e seu tamanho. Ou seja, desenhar e construir não eram consideradas atividades independentes, e sim componentes integrados, indivisíveis e essenciais no momento de construir esta definição de construtividade. Foi no Renascimento que, pela primeira vez na História, surgiu a figura do arquiteto dissociada da do construtor e ligada exclusivamente à etapa do desenho...

Em todo jogo de construção, o corpo e o movimento são uma referência fundamental, pois atuam no espaço, sendo o ponto de referência no mundo dos objetos. É assim que as crianças descobrem o complexo campo das percepções espaciais.

Dubovik, Alejandra; Cippitelli, Alejandra. Construção e construtividade (Experiências na Educação Infantil) (Locais do Kindle 324-335). Phorte Editora. Edição do Kindle.

Referência CEI Mãe do Bom Conselho Centro Comunitário Jardim Autódromo São Paulo - SP